

Artigo

Emoções e as formativas estruturantes nos processos educacionais: o estudante enquanto sujeito socioafetivo

Emotions and their formative structuring role in educational processes: the student as a socio-affective subject.

Ademar Henriques da Silva¹, Glauber Nilson Abecassis dos Santos², Alberto André Guimarães³, Rogério Lopes Nicácio⁴,
Marcos Vitor Costa Castelhana⁵ e Adaci Estevam Ramalho Neto⁶

¹Doutor em Educação e Doutorando em Teologia pela PUCRS. Professor da Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: ademarfilho@uea.edu.br

²Licenciado em Ciências Biológicas pela UFAC e Bacharel em Direito pela Uninorte. Especialista em Metodologia no Ensino de Química e Biologia pela Facinter e em Educação Profissional Integrada ao Proeja pelo IFAM. Mestrando em Ciências da Educação pela FACSIDRO.

³Mestre em Ciências da Educação pela WUE.

⁴Doutorando em Ciências Empresariais e Sociais pela UCES.

⁵Mestre em Ciências da Educação pela WUE, tendo diploma reconhecido no Brasil na área de Ensino pela UNIMES.

Coordenador do curso de Psicologia da Faculdade Sucesso – FACSU.

⁶Mestre em Ciências da Educação pela WUE, tendo diploma reconhecido no Brasil na área de Ensino pela UNIMES. Professor do curso de Pedagogia na Faculdade Sucesso -FACSU

Submetido em: 16/04/2026, revisado em: 20/04/2026 e aceito para publicação em: 22/04/2026.

RESUMO: A educação emocional, vista como uma das estruturas significativas para o desenvolvimento das esferas socioafetivas nos âmbitos escolares, participam ativamente das consolidações vivenciais dos espaços pedagógicos, englobando as suas esquemáticas direcionais e interativas, demonstrando a pertinência do acolhimento e da valorização do estudante em sua integralidade, inclusive nos esboços emocionais. Partido das falas citadas, o estudo aqui levantado, a partir de diálogos dinâmicos e reflexivos, propõe-se a discutir sobre as emoções como proposições vivenciais e estruturantes das atuações educativas na contemporaneidade, trazendo à tona o aluno enquanto sujeito socioafetivo e vinculativo, promovendo possíveis ampliações acerca da escola como ambiente formativo e interacional. Nos moldes de pesquisa, as diretrizes da revisão narrativa, partindo de seus preceitos organizativos e sistêmicos, foram utilizados como principal formativa bibliográfica para a presente estruturação, valendo-se de artigos científicos, capítulos de livro e livros especializados voltados a temática aqui abordada, encontradas nas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC. **Palavras-chave:** Emoções. Processos Educacionais. Estudante. Sujeito Socioafetivo.

ABSTRACT: Emotional education, seen as one of the significant structures for the development of socio-affective spheres in school settings, actively participates in the experiential consolidation of pedagogical spaces, encompassing their directional and interactive schematics, demonstrating the relevance of welcoming and valuing the student in their entirety, including their emotional outlines. Based on the aforementioned statements, this study, through dynamic and reflective dialogues, proposes to discuss emotions as experiential and structuring propositions of educational actions in contemporary times, highlighting the student as a socio-affective and bonding subject, promoting possible expansions regarding the school as a formative and interactional environment. In the research framework, the guidelines of the narrative review, based on its organizational and systemic precepts, were used as the main bibliographic basis for the present structuring, making use of scientific articles, book chapters and specialized books focused on the theme addressed here, found in the digital databases of Google Scholar, Scielo and PePSIC.

Keywords: Emotions. Educational Processes. Student. Subject. Socio-affective Subject.

Considerações Iniciais

As emoções, assim como os seus espectros relacionais associados, representam disposições e elementos intrínsecos das experiências humanas, sobretudo quando considerado as características intersubjetivas dos cenários educacionais, revelando que tais fatores se apresentam como caracteres indissociáveis das práticas e dos processos educativos (Almeida et al., 2024).

Nesse sentido, a educação emocional, vista como uma das estruturas significativas para o desenvolvimento das esferas socioafetivas nos âmbitos escolares, participam ativamente das consolidações vivenciais dos espaços pedagógicos, englobando as suas esquemáticas direcionais e interativas, demonstrando a pertinência do acolhimento e da valorização do

estudante em sua integralidade, inclusive nos esboços emocionais (Castelhana et al., 2024a).

Partido das falas citadas, o estudo aqui levantado, a partir de diálogos dinâmicos e reflexivos, propõe-se a discutir sobre as emoções como proposições vivenciais e estruturantes das atuações educativas na contemporaneidade, trazendo à tona o aluno enquanto sujeito socioafetivo e vinculativo, promovendo possíveis ampliações acerca da escola como ambiente formativo e interacional.

Nos moldes de pesquisa, as diretrizes da revisão narrativa, partindo de seus preceitos organizativos e sistêmicos, foram utilizados como principal formativa bibliográfica para a presente estruturação, valendo-se de artigos científicos, capítulos de livro e livros especializados voltados a temática aqui abordada, encontradas nas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC.

Sendo assim, destacados os pressupostos e as objetivações gerais da presente pesquisa, seguem os demais eixos discursivos e reflexivos mediante a temática selecionada, trazendo à tona a significância das visualizações emocionais nos processos e práticas pedagógicas, tendo o estudante como um sujeito dimensionalmente socioafetivo.

Desenvolvimento

O desenvolvimento emocional representa um dos pilares fundamentais da formação intersubjetiva do ser humano, tendo o seu início ainda na primeira infância, perdurando pelo restante da existência do indivíduo, servindo de força motriz para os âmbitos cognitivos, sociais e relacionais nas diferentes facetas interativas do desenvolvimento integral do sujeito (Braghirolli et al., 2012).

De tal modo, entende-se que os recortes emocionais praticam do desenvolvimento humano de forma interacional e dinâmica, uma vez que as dimensões e estruturas afetivas influenciam, ao mesmo tempo que são influenciadas e integradas, aos demais panoramas formativos, mediando na maneira como sujeito percebe e maneja consigo, com os outros e com o mundo exterior (Braghirolli et al., 2012).

Somado a isto, Bock, Teixeira e Furtado (2009) enfatizam que as emoções, mesmo tendo raízes somáticas e neurofisiológicas, também são influenciadas pelas dinâmicas históricas, societárias e culturais, servindo de base representativa dos universos subjetivos, experienciais e interpessoais, participando, inclusive, das vinculações gregárias do indivíduo.

Adentrando nas entrelinhas educativas, foco da pesquisa em questão, enfatiza-se que o ambiente escolar está intimamente ligado às dinâmicas socioafetivas mediante as possibilidades educativas e vinculares propostas nas interações entre os membros participantes do universo educacional, revelando a pertinência da utilização e da valorização dos aspectos teórico-práticos inseridos em tais cenários interativos (Castelhana et al., 2024b).

Nesse segmento, defende-se que a educação emocional, quando associada às necessidades e demandas educativas globais e específicas, participa da efetivação dos aportes consolidantes das estruturas vivenciais dentro e fora da sala de aula, introduzindo de forma significativa as lógicas e dimensões socioafetivas como espectros indissociáveis das atividades pedagógicas (Castelhana et al., 2024a).

Ainda nessa lógica, para além de uma mera intervenção setorial, Castelhana, Gurjão e Silva (2024) abordam que as óticas socioemocionais, englobadas às suas habilidades e competências associadas, são instrumentos para as transformações educacionais ante as discussões e as contextualizações na contemporaneidade, tecendo caminhos distantes da unilateralidade magnânima do intelecto.

Um exemplo disso, pode ser avistado na pesquisa de Sousa e colaboradores (2024) em que se é destacado que, além das fomentações a nível acadêmico, as habilidades socioemocionais influem positivamente na lapidação de competências interpessoais, edificando

cenários dialógicos e interacionais frente os fatores formativos dos estudantes presentes no cotidiano pedagógico.

Segundo Guimarães e colaboradores (2024) e Almeida e pesquisadores (2024), as matrizes pedagógicas caminham de maneira conjunta com os panoramas socioemocionais, reiterando, de forma semelhante aos materiais supracitados, os papéis das emoções e das relações afetivas nos desempenhos educativos, como também da formação integral do sujeito a partir das idiossincrasias individuais-coletivas.

Dessa forma, destaca-se a significância das atuações docentes na fortificação de medidas interativas e aplicativas defronte as mediações com os estudantes, construindo resultantes direcionais em relação aos eixos experienciais na rotina pedagógica, valendo-se dos processos emocionais enquanto aliados das disposições educacionais (Ribeiro et al., 2024).

Em ampliações integradas, Castelhana e colaboradores (2024c) pontuam que as visualizações socioemocionais nos espaços educacionais, quando aliadas com as objetivações, intencionalidades e objetivações pedagógicas, possibilitam, entre as suas aplicações situacionais, a fomentação de estratégias e interações ligadas à educação inclusiva, acolhendo as singularidades dos estudantes.

Nos apontamentos da aprendizagem socioemocional, Tacla e colaboradores (2014) contemplam que tais movimentações educativas promovem a edificação de habilidades e competências socioemocionais, integrando as esferas intra e interpessoais, ao mesmo tempo que participam ativamente do aperfeiçoamento gradual e contínuo do desempenho pedagógico.

Entre as habilidades desenvolvidas, partindo das proposições de Tacla e colaboradores (2014), encontravam-se algumas em específico, a exemplo:

- 1- Autoconhecimento: refere-se à identificação, ao reconhecimento e ao manejo das próprias emoções, valores e obstáculos globais e específicos, fomentando estratégias interativas de caráter relacional e intrínseco.
- 2- Consciência Social: permeia o acolhimento e a preocupação com as demandas de outrem, como também o discernimento de perceber as emoções dos demais do convívio social, gerando caminhos e diálogos para a valorização da diversidade e do respeito das necessidades e interesses alheios.
- 3- Tomada de decisões: relaciona-se as capacidades interacionais entre os processos emocionais e as potencialidades e habilidades de resolução de problemas, fortificando preceitos éticos, valorativos e direcionais.
- 4- Habilidades de relacionamentos: tais elementos estimulam a edificação de relacionamentos estáveis, positivos e sólidos, como também se interliga à lapidação de relações pautadas no compromisso, servindo de força motriz para lidar com as instâncias vinculares.
- 5- Autocontrole: está associado às capacidades e competências de autogerenciamento, mediando os âmbitos comportamentais ante as formativas emocionais, visando atingir metas. Nesse cenário, entende-se que o autocontrole está associada a outros caracteres formativos, tendo como exemplo: a disciplina, o humor e a criatividade.

Frente o discorrido, observa-se que a aprendizagem

socioemocional, ao valorizar e integrar os caminhos emocionais, em seus sentidos individuais-coletivos, permitem a elaboração de competências intra e interpessoais dos estudantes, permitindo o manejo significativo nas vivências escolares, assim como a progressão de tais direcionamentos em momentos posteriores do seu desenvolvimento.

Em uma abordagem psicanalítica, entende-se que as inserções das temáticas e aportes em saúde mental nos meios pedagógicos coadunam diretrizes aplicativas associadas às metodologias educativas e às interações didáticas, promovendo a significância e a elaboração das instâncias emocionais e psicológicas dentro e fora do ambiente escolar (Castelhana et al., 2022).

Com isso, semelhante aos vieses supracitados, avista-se que tais alusões e instâncias dialógicas também motivam transformações e discussões pertinentes acerca dos processos de produção de saberes e práticas, como também reflexões defronte os caminhos, obstáculos e direcionamentos dos moldes de ensino-aprendizagem (Castelhana et al., 2022).

Nos apontamentos de Abed (2016), o desenvolvimento de habilidades socioemocionais permeiam limites significativos para a consolidação global dos estudantes da Educação Básica, uma vez que, além das contingências relacionais associadas, os cartazes citados possibilitam a elaboração de caminhos interacionais para a aprendizagem e o sucesso escolar.

Dessa forma, o autor (2016) esclarece que o investimento no professor, como também dos ambientes e das políticas ligadas a tal discussão, apresenta-se como alternativa pertinente para a mediação pedagógica consciente e intencional, abrindo repertórios atuacionais, a exemplo da organização planejada, jogos e dinâmicas adaptadas, entre outros.

Contudo, ressalta-se que as potenciações diversas dos cenários socioafetivos e de suas técnicas aplicativas não devem ser igual às tendências terapêuticas, posto que, mesmo tendo como foco o desenvolvimento integral do sujeito, a escola não se enquadra em uma lógica clínica e/ou diagnóstica em suas esquemáticas (Abed, 2016).

Outro adendo circunscrito na presente discussão, gira em torno da importância dos conceitos e fundamentações associadas aos campos das habilidades sociais e socioemocionais, dado que, seguindo as lógicas da psicologia escolar crítica, Canetti, Paranaíba; Santos (2021) explicitam que, dentre os materiais e programas pesquisados, elucida-se dinâmicas socioafetivas pautadas em um viés individualista e sucesso financeiro, fortalecendo os pilares societários intrincados nas resultantes da desigualdade social e adoecimento psíquico e ocupacional.

Vale ressaltar que as disposições emocionais e as suas relações com os espaços educacionais englobam diferentes e diversas perspectivas nos estudos atuais, a título de exemplo: a relação entre os campos socioemocionais e a utilização de tecnologias digitais e associadas (Gabi; Palma; Bravo, 2026; Aguilár et al., 2026; Júnior et al., 2026; Poletti et al., 2026), as habilidades socioemocionais de gestores educacionais (Montecinos- Bustos et al., 2026), as intermediações entre a educação ambiental e os cenários vinculares e

vivenciais na atualidade (Castelhana; Costa Júnior, 2026), a formação continuada e capacitação de professores (Andrade et al., 2026; Júnior et al., 2026a), entre outros.

Para finalizar, fica evidente que as dimensões e estruturas afetivas representam instâncias indissociáveis e fundamentais nos processos educacionais, considerando as suas características singulares-interativas, influenciando diretamente na formação integral do estudante, assim como dos variados cenários experienciais presentes nas atuações pedagógicas.

Considerações Finais

Perante os conteúdos percorridos, conclui-se que a valorização dos espectros emocionais representam alternativas necessárias para a sua constante integração e interlocução mediante os processos educativos, reiterando as participações intrínsecas das dimensões afetivas nas vinculações e estruturas educacionais.

Destarte, visualiza-se que as contemplações e às acolhimentos integrais do sujeito enquanto ser atravessado pelas instâncias socioafetivas, como refletido ao longo do texto científico, retratam que a implementação de medidas interativas e teórico-práticas relacionais vão além de estratégias pontuais e imprecisas, haja vista que influem na constante consolidação de óticas paradigmáticas ligadas às possibilidades metodológicas e experiências voltadas ao letramento dos afetos.

Para fins posteriores, recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas cada vez mais abrangentes, permitindo compreender e refletir como os espectros emocionais são utilizados e acolhidos nos diferentes espaços educacionais no Brasil, levando em consideração as idiosincrasias regionais, locais e históricas presentes em cada cenário educativo.

Referências

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. *Construção psicopedagógica*, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.

AGUILAR, Wilson Manuel; CASTRO, Fiorella Adelaida; CUEVA ESTRADA, Jorge Manuel. Habilidades socioemocionais (soft skills) e práticas digitais de trabalho nos setores empresarial e educacional. *Tendências*, v. 27, n. 1, p. 77- 96, 2026.

ALMEIDA, F. C. S. ; CASTELHANO, M. V. C. ; SOUSA, A. ; SILVA, J. T. S. E. ; GUIMARAES, T. T. S. ; SILVA, W. S. . AS EMOÇÕES NAS CONSOLIDAÇÕES DOS PROCESSOS EDUCATIVOS: UM OLHAR ATRAVÉS DA NOÇÃO DA APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL. In: Marcos Vitor Costa Castelhana e colaboradores. (Org.). *EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA E AS SUAS VIGÊNCIAS TEMÁTICAS: TRABALHOS SELECIONADOS*. 1ed. Pombal-PB: Editora Verde - GVAA, 2024, v. 1, p. 19-28.

ANDRADE, Jucimaria dos Santos. *CAPACITAÇÃO DOCENTE EM COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CAMINHOS FORMATIVOS E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS*. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 12, n. 3, p. 1-8, 2026.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2009.

BRAGHIROLI et al., E. M. Psicologia geral. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CANETTIERI, Marina Kurotusch; PARANAHYBA, Jordana de Castro Balduino; SANTOS, Soraya Vieira. Habilidades socioemocionais: da BNCC às salas de aula. Educação & Formação, v. 6, n. 2, 2021.

CASTELHANO, M. V. C.; GONÇALO, T. M. D. ; PEREIRA, J. E. G. ; CAVALCANTI, R. J. M. ; ARAUJO, R. F. ; LINHARES, T. S. ; OLIVEIRA, F. C. A. ; SANTOS, M. F. D. . A SAÚDE MENTAL E OS ENFOQUES PSICANALÍTICOS NO MEIO PEDAGÓGICO: UMA DIALÓGICA CONTEMPORÂNEA NA EDUCAÇÃO. In: Marcos Vitor Costa Castelhanao; Deyvid Israel da Silva Alves; Reijane Pereira da Silva; Maria Aparecida de Freitas Furtado; José Alberto André Guimarães; Danielly Mabel Formiga Leite de Almeida; Aíres de Melo Silva; Kalenia Lígia Bezerra Jácome; Simone Far. (Org.). A EDUCAÇÃO DIANTE DAS ENTRELINHAS DA CONTEMPORANEIDADE: ESTUDOS SELECIONADOS. 1ed.Belém-PA: RFB Editora, 2022, v. 1, p. 57-74.

CASTELHANO, M. V. C.; SILVA, M. D. P. ; OLIVEIRA, G. S. ; ARAUJO, B. A. L. ; SOUSA, A. ; LIMA, M. F. S. ; FERREIRA, P. L. ; PALITOT, M. A. F. F. ; GUIMARAES, T. T. S. ; SILVA, W. S. ; ALVES, D. I. S. . EDUCAÇÃO EMOCIONAL E AS CONSOLIDAÇÕES VIVENCIAS NOS ÂMBITOS ESCOLARES: UM RECORTE SOCIOAFETIVO. In: Marcos Vitor Costa Castelhanao e colaboradores. (Org.). EDUCAÇÃO, ESCOLA E A AFETIVIDADE NA CONTEMPORANEIDADE: DIÁLOGOS EM VIGÊNCIA. 1ed.São Bento: CTP Editora, 2024a, v. 1, p. 19-28.

CASTELHANO, M. V. C; GURJAO, T. A. ; SILVA, J. F. B. . As habilidades socioemocionais enquanto ferramentas de transformação educacional: os esboços educativos para além da unilateralização do intelecto. Revista Científica Integr@ção, v. 5, p. 378-385, 2024.

CASTELHANO, M. V. C; SILVA, M. D. P. ; NOBREGA, V. L. M. . EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AS VISUALIZAÇÕES SOCIOEMOCIONAIS: UM RECORTE PEDAGÓGICO NA CONTEMPORANEIDADE. In: Marcos Vitor Costa Castelhanao e colaboradores. (Org.). EDUCAÇÃO, ESCOLA E A AFETIVIDADE NA CONTEMPORANEIDADE: DIÁLOGOS EM VIGÊNCIA. 1ed.São Bento: CTP Editora, 2024c, v. 1, p. 49-58.

CASTELHANO, M. V. C; SILVA, M. D. P. ; OLIVEIRA, G. S. ; ARAUJO, B. A. L. ; SOUSA, A. ; LIMA, M. F. S. ; PALITOT, M. A. F. F. ; GUIMARAES, T. T. S. ; SILVA, W. S. ; NOBREGA, V. L. M. ; MEDEIROS, M. F. ; ALVES, D. I. S. . A ESCOLA E AS DINÂMICAS SOCIOAFETIVAS: VISUALIZAÇÕES TEÓRICO- PRÁTICAS NOS ÂMBITOS EDUCATIVOS ATUAIS. In: Marcos Vitor Costa Castelhanao. Revista Brasileira de Filosofia e História. 2026, jan-mar, 2802-2806. v15. e.2 DOI: 10.18378/rbfh.v15i2.12128
<https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RBFH>

Costa Castelhanao e colaboradores. (Org.). EDUCAÇÃO, ESCOLA E A AFETIVIDADE NA CONTEMPORANEIDADE: DIÁLOGOS EM VIGÊNCIA. 1ed.São Bento: CTP Editora, 2024b, v. 1, p. 39-48.

CASTELHANO, Marcos Vitor Costa; JUNIOR, Claudio Eduardo dos Santos Costa. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AS FORMAÇÕES INTERSUBJETIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E AS ÓTICAS VIVENCIAS EM FOCO. REDES-Revista Educacional da Sucesso, v. 6, n. 1, p. 69-77, 2026.

GABI, Gabriela Santos; PALMA, Yáskara Arrial; BRAVO, Riviane Borges. DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS ATRAVÉS DO USO DAS TECNOLOGIAS DE EDUCAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR. Sociedade em Debate, v. 6, n. 1, 2026.

GUIMARAES, J. A. A. ; CASTELHANO, M. V. C. ; SOARES, A. V. ; SILVA, M. D. P. ; SILVA, A. M. ; SANTOS, S. M. P. . AS MATRIZES PEDAGÓGICAS DIANTE DAS CARACTERIZAÇÕES SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: UMA CONSTRUÇÃO DIALÓGICA. Revista Educação Prática, v. 2, p. 151-159, 2024.

JÚNIOR, Claudemir Públio et al. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA PROMOÇÃO DE AMBIENTES ESCOLARES SAUDÁVEIS. Revista Tópicos, v. 4, n. 31, p. 1-28, 2026a.

JÚNIOR, Paulo Fernandes Batista et al. TECNOLOGIAS EMERGENTES NA EDUCAÇÃO ESPECIAL IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL. Missioneira, v. 28, n. 2, p. 11-16, 2026b.

MONTECINOS-BUSTOS, Mabel et al. HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS DO GESTOR ESCOLAR: ABRINDO CAMINHOS DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PARA A EQUIPE. ARACÊ, v. 8, n. 1, p. e11792-e11792, 2026.

POLETTI, Valeria da Silva Martins et al. COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E DIGITAIS DO EMPREENDEDOR CONTÁBIL: CAMINHOS PARA A INOVAÇÃO E RESILIÊNCIA ORGANIZACIONAL NAS MUDANÇAS TECNOLÓGICAS E REGULATÓRIAS (2019–2025). Revista Tópicos, v. 4, n. 30, p. 1-27, 2026.

RIBEIRO, W. R. ; CASTELHANO, M. V. C ; SOUSA, A. ; SILVA, J. T. S. E. ; GUIMARAES, T. T. S. ; ALMEIDA, F. C. S. ; SILVA, W. S. ; SILVA, A. M. ; MEDEIROS, M. F. ; SILVA, M. D. P. . O PROFESSOR E OS EIXOS RELACIONAIS-AFETIVOS NA SALA DE AULA: DIÁLOGOS INTERATIVOS NA CONTEMPORANEIDADE. In: Marcos Vitor Costa Castelhanao e colaboradores. (Org.). EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA E AS SUAS VIGÊNCIAS TEMÁTICAS: TRABALHOS SELECIONADOS. 1ed.Pombal-PB: Editora Verde - GVAA, 2024, v. 1, p. 39- 46.

SOUSA, A. ; CASTELHANO, M. V. C. ; SILVA, J. T. S. E. ; GUIMARAES, T. T. S. ; ALMEIDA, F. C. S. ; SILVA, W. S. . AS CONTEXTUALIZAÇÕES SOCIOAFETIVAS NAS LAPIDAÇÕES CONTÍNUAS DAS HABILIDADES INTERPESSOAIS NOS ÂMBITOS EDUCATIVOS: OLHARES DIALÓGICOS. In: Marcos Vitor Costa Castelhanao



e colaboradores. (Org.). EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA E AS SUAS VIGÊNCIAS TEMÁTICAS: TRABALHOS SELECIONADOS. 1ed.Pombal-PB: Editora Verde - GVAA, 2024, v. 1, p. 9-18.

TACLA, C.; NORGREN, M. B. P.; FERREIRA, L. S. P.; ESTANISLAU, G. M.; FÓZ, A. Aprendizagem socioemocional na escola. In: ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. (Orgs). Saúde mental na escola. Porto Alegre: ARTMED, 2014. v.1. 49-62.